

■ POLÍTICA

22 JUN 1999

FHC cobra fim de divergências entre aliados do governo

Kátia Guimarães*
de Brasília

Numa tentativa de mostrar força política, o presidente Fernando Henrique resolveu reagir e retomar a liderança do processo político depois de administrar tantas divergências dentro do governo. Em discurso de pouco mais de uma hora, para estagiários da Escola Superior Guerra, FHC foi enfático ao mandar um recado para os aliados.

O presidente reclamou da queda de braço com o PMDB pela escolha do diretor-geral da Polícia Federal e disse que a sua paciência está no limite. "O Brasil não pode mais conviver com disputas corporativas. E, se a democracia implica na compreensão do outro e certos graus de tolerância, devo dizer que a minha tolerância chegou ao limite", disse. "Chegou o momento em que precisamos marchar

"O Brasil não pode mais conviver com disputas corporativas. Devo dizer que a minha tolerância chegou ao limite"

juntos pelo rumo escolhido pelo povo e o presidente representa isso."

Antes mesmo de nomear o novo chefe da PF, o presidente avisou que a sua escolha deve ser respeitada. "Em qualquer campo a decisão tomada há de ser decisão respeitada. Não pode ser decisão que a cada instante seja objeto de contestação por quem quer que seja", argumentou. "Mas contestação que diz respeito a não cooperação daqueles que estão na obrigação — ou moral, porque são aliados, ou institucional porque são parte do estado — para levar adiante os programas de transformação do Brasil."

O presidente lembrou a recuperação da economia e acrescentou que não perdeu o controle da política econômica. Segundo ele, "nada foi para o espaço, nem veio a inflação, nem houve o descontrole cambial,

nem veio a recessão na profundidade que estava sendo prevista." De acordo com FHC, parte da responsabilidade é da população brasileira que, na visão do presidente, amadureceu o suficiente para reagir de forma construtiva e entendeu que é fundamental para a vida nacional garantir a estabilidade.

As brigas políticas, além de desgastar o governo, causaram um outro problema — a paralisia do Congresso. Insatisfeito com o andamento das reformas, Fernando Henrique reunirá, nos próximos dias, os líderes dos partidos da base. A exemplo do que fez com os ministros, FHC convocará os aliados para que a pauta do legislativo seja cumprida.

"O presidente não está satisfeito com andamento do Congresso nas últimas semanas porque houve uma paralisia dos trabalhos legislativos e vai tentar

estimular os aliados a cumprir uma pauta efetiva, indispensável para o desenvolvimento do país", disse o articulador do governo, ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, depois de passar quase 5 horas com FHC no Palácio da Alvorada.

Polícia Federal

No fim da noite, depois de reunir-se por 15 minutos com o ministro da Justiça, Renan Calheiros (PMDB-AL), Fernando Henrique anunciou o novo diretor-geral da Polícia Federal: Agílio Monteiro Filho, superintendente da PF em Minas Gerais havia cinco anos. Monteiro filho substituiu João Batista Campelo, que pediu demissão na sexta-feira, três dias depois de ser empossado. Campelo foi acusado de participar de sessões de tortura em 1970.

* do InvestNews.